

Petrópolis 2-5-09.

Caro doutor!

Escrevi-lhe na quinta-feira, mas não enviei a carta por não ter encontrado Dr. Fontes, que só chegou com o último trem. E acho que não faz sentido enviar uma carta antiga, por isso estou batendo rapidamente uma nova epístola.

Semana passada a *influenza* me pegou, com todo o cortejo de tosse, coriza e elevação de temperatura, vulgo um pouco de febre. Esse coro de incômodos me deixou num humor horroroso, o pior que se possa imaginar. Estou melhor há alguns dias, apesar de alguns resquícios ainda em forma de tosse. Desde ontem essa agradável doença acometeu ambos os Hilmer, e provavelmente fará pouco a pouco a ronda pela casa.

Fiquei muito satisfeito em saber que lhe enviei de Sarapuí um mosquito que lhe deu um pouco de dor de cabeça, podendo me gabar de ter apresentado ao mestre um inseto que requer um minucioso estudo. Não posso assegurar que eu tenha capturado esse sujeito no momento da sugação, posso dizer-lhe apenas que todos eles foram pegos na hora em que estavam ao menos com a notória pretensão de me tirar um pouco de sangue. Certo é que o peguei ou na calça ou na minha mão. O *Chrysoconops fulvus* eu apanhei nas minhas pernas, nas meias, disso tenho absoluta certeza, pois ele chamou muitíssimo minha atenção pela sua cor incomum e pelo seu modo apressado. Sarapuí não é um lugar de todo ruim para mosquitos.

Estive hoje novamente lá em cima na floresta para pescar larvas. Teria sido melhor se tivesse ficado em casa, o que sem dúvida teria sido mais saudável para o meu nariz e para o meu lábio superior. Quando passei por uma taquara, ela ricocheteou com o mais violento impulso da elasticidade contra minha saliência facial, atingindo o desditoso promontório com toda a força, bem na velha cicatriz. A pancada foi tão violenta que supus terem meus [dentes] incisivos deixado o local que lhes havia sido destinado pela natureza para se estabelecerem em algum outro. Com o golpe o tubo de vidro também quebrou, o que não foi nada agradável para meus delicados dedos. Pois é, cá estou agora todo estropiado a serviço da ciência, o que não deixa de ser um pequeno

consolo. Pena que Safir já tenha escrito seu “dia de sardas”, hoje teria para tal bastante material. Como recompensa tenho ao menos larvas o suficiente para satisfazer meu amigo Lutz. Infelizmente não posso enviar-lhe as larvas amanhã, pois o Dr. Fontes, que encontrei hoje por acaso, não irá amanhã direto para Manguinhos. Pegarei amanhã o primeiro trem para o Rio, mas também não posso demorar-me em Manguinhos, pois tenho que estar no Rio às 8 horas por causa de uma despedida. Espero conseguir visitá-lo na quinta-feira por alguns minutos.

Chegou o novo catálogo de Ortner, agora Winkler & Wagner, que não contém, entretanto, nenhuma novidade. Vou levá-lo junto. Mas agora vou terminando, cordiais saudações de seu

devotado

J. G. Foetterle

Tenho uma pupa e algumas
larvas de *Megarhinus*.

